



ANÁLISE DA FRAGILIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA NO PERÍODO DO PÓS-COVID

Milenna Yukari Akamine (UEM)

Eloisa Panagio Silva (UEM)

Guilherme Malaquias Silva (UEM)

Marcela Fernandes Travagim (UEM)

Rafaela Ferreira Machado (UEM)

Viviani Camboim Meireles (UEM)

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (UEM)

E-mail: miyukariaka@gmail.com

Resumo:

O aumento populacional de pessoas sessenta anos ou mais está em constante crescimento, em consequência, tem-se a mudança da fisiologia e perda da homeostase, afetando o sistema imunológico e comprometendo a capacidade de proteção, assim, demonstrou-se a vulnerabilidade dessa população. **Objetivo:** analisar a fragilização funcional dos idosos no pós-covid, realizando um comparativo do ano de 2023 e 2024. **Método:** estudo comparativo da vulnerabilidade clínico funcional de pessoas idosas que tiveram COVID-19 em dois períodos distintos, realizado no projeto de extensão Assistência Domiciliar de Enfermagem às Famílias de Idosos Dependentes de Cuidados (ADEFI), com 11 pessoas idosas residentes na área de abrangência da UBS Vardelina, situada no município de Maringá-PR. **Resultados:** os dados obtidos evidenciam a influência do covid-19 na funcionalidades das pessoas idosas, confirmando o que Sousa, *et al* (2021) relata em relação à vulnerabilidade da população que possuía mais de 60 anos, devido ao avanço da idade e a deterioração do organismo. **Considerações finais:** o acompanhamento contínuo em conjunto com intervenções individuais e próprias, possibilitam uma nova perspectiva para a pessoa idosa em situação de pós-covid 19. Uma vez que, trabalhando as fragilidades necessárias, oportuniza-se uma maior qualidade de vida e de processo de envelhecimento.



Palavras-chave: Saúde do idoso; Pós-Covid; Avaliação Multidimensional do Idoso; Fragilização

1. Introdução

Nas últimas décadas, de acordo com Macena; Hermano e Costa (2018) verificou-se um aumento da população com sessenta anos ou mais e, esse crescimento, se deve por um processo natural do organismo, que muda sua fisiologia devido a perda da homeostase e consequentemente afeta o sistema imunológico. Este, uma vez envelhecido, compromete a capacidade de proteger o organismo contra os agentes exógenos e endógenos e desencadeia na pessoa idosa, condições patológicas. Estes fatores segundo Costa e Lourenço (2017) em conjunto com outros aspectos que acometem a saúde, causam uma síndrome clínica que se caracteriza como uma maior vulnerabilidade a estressores, denominada fragilidade.

Deste modo, Moraes e Lopes (2023) afirmam que o termo fragilidade possui diversas definições, a depender de cada contexto, apesar disso, todos acabam enfatizando a presença de condições de saúde que influenciam na deterioração no processo do envelhecimento saudável. Além disso Moraes, *et al* (2016) reforça que o envelhecimento e a fragilização estão diretamente ligados, o termo fragilidade ainda, é utilizado para representar o nível de vulnerabilidade da pessoa idosa a desfechos adversos, referindo-se à quedas, declínio funcional, internações em hospitais, institucionalizações e óbito.

Segundo Sousa, *et al* (2021), no início da pandemia do covid-19 a população com mais de 60 anos foi apontada como um dos grupos com maior vulnerabilidade, pois, em decorrência do avanço da idade e debilitação do organismo, maior eram as chances de sequelas da infecção pelo coronavírus e maior o risco de desenvolver a síndrome pós-covid.

Em decorrência dos fatores citados e na tentativa de avaliar o nível de fragilização funcional das pessoas idosas no contexto do pós-covid e, baseado nas teorias do envelhecimento, da correlação com a fragilização mais o fator COVID-19, que teve grande impacto na saúde à nível mundial, o projeto de extensão denominado Assistência Domiciliar de Enfermagem às Famílias de Idosos Dependentes de Cuidados (ADEFI), vinculado ao



Departamento de Enfermagem (DEN) da Universidade Estadual de Maringá, realizou avaliações periódicas à 11 pessoas idosas no período de 2023-2024, por meio da Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa, utilizando o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20) que, de acordo com Moraes, *et al* (2016), é um instrumento de fácil uso e rápida aplicação, consequentemente, torna-se bom para identificação inicial da pessoa idosa de risco. Além disso, Moraes e Lopes (2023), relatam que, no ano de 2019 o instrumento chegou a ser reconhecido como um dos quatro melhores no mundo devido à rápida identificação de fragilidade.

Dessa forma, o presente trabalho teve por objetivo analisar o processo de fragilização funcional de pessoas idosas que tiveram COVID-19 acompanhadas pelo projeto de extensão Assistência Domiciliar de Enfermagem às Famílias de Idosos Dependentes de Cuidados (ADEFI).

2. Metodologia

Tratou-se de um estudo comparativo e descritivo, baseado na avaliação da vulnerabilidade e fragilidade de pessoas idosas por meio da aplicação do instrumento IVCF-20 em dois períodos distintos, realizados no projeto de extensão Assistência Domiciliar de Enfermagem às Famílias de Idosos Dependentes de Cuidados (ADEFI), com 11 pessoas idosas residentes na área de abrangência da UBS Vardelina, situada no norte do Paraná, no município de Maringá-PR. Os dados foram coletados, primeiramente no ano de 2023 e, secundamente, em 2024.

Fizeram parte do estudo 8 das 39 pessoas idosas que tiveram COVID-19 até junho de 2023 pertencentes à área de abrangência da UBS Vardelina. O critério de inclusão foi: ter sido avaliado em 2023 e concordar com nova avaliação em 2024. Os critérios de exclusão foram: não ser localizado em domicílio na segunda avaliação. Dessa forma, das 39 pessoas, 11 apresentaram aspectos de vulnerabilidade por intermédio da primeira avaliação, porém 8 efetivamente foram reavaliados em 2024, pelo critério de exclusão, e fizeram parte desse estudo.



Nos dois períodos foram utilizados dados do IVCF-20, instrumento o qual pode ser utilizado por qualquer profissional de saúde, levando em torno de 5 a 10 minutos, de acordo com o aplicador e o nível de fragilização da pessoa idosa (Moraes e Lopes, 2023). Possui 20 perguntas nas quais são analisadas diversas áreas da saúde da pessoa idosa, como atividades de vida diária (instrumental e básica), cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidade múltipla. Ao final, somam-se os valores e se obtém uma pontuação que indica: 0 a 6 pontos – baixo risco de vulnerabilidade clínico-funcional; 7 a 14 pontos – moderado risco e ≥ 15 pontos – alto risco.

3. Resultados e Discussão

No ano de 2023, foram realizadas 11 avaliações por meio de visitas domiciliares, nas quais o IVCF-20 foi utilizado para o nível funcional e identificação de possível fragilidade nas pessoas idosas. Destes, eram 10 mulheres e 1 homem, com idade variando de 60 a 85 anos. Obteve-se o seguinte resultado após avaliação dos participantes: 5 foram classificados como robustos, 4 com risco de fragilização e 2 como frágeis.

Nessa revisita, foi observado que os idosos robustos se mantiveram robustos, os frágeis se mantiveram fragilizados e, os com risco de fragilização se mostraram “alternantes”, do total de 4 pacientes, dois se mantiveram em risco de fragilização, 1 após reavaliação foi classificado como robusto e 1 progrediu como frágil.

Os dados obtidos evidenciam a influência do covid-19 na funcionalidade das pessoas idosas, confirmando o que Sousa, *et al* (2021) relata em relação à vulnerabilidade da população que possuía mais de 60 anos, devido ao avanço da idade e a deterioração do organismo. Em virtude do resultado obtido, destaca-se a necessidade de um acompanhamento sistemático, principalmente dos que demonstraram algum nível de declínio de funcionalidade, como resposta à vulnerabilidade programática.

4. Considerações

Este estudo demonstra que, baseado nos reflexos do pós-covid 19 em conjunto com o processo natural de envelhecimento e vulnerabilidade da pessoa idosa, é de suma importância



que estes pacientes sejam frequentemente acompanhados, pois, de acordo com os resultados obtidos da pesquisa realizada, a probabilidade da pessoa idosa se manter frágil, no processo de fragilização ou já classificado como frágil, é considerável, dando abertura para um declínio cada vez maior e que pode ocasionar em quadros sem possível regresso.

Evidencia-se também, a importância das intervenções de enfermagem, uma vez que essas são consideradas como métodos para evitar ou diminuir a progressão do declínio. Através de atividades elaboradas de forma individualizada e específica para a necessidade de cada paciente, é trabalhado, de forma pontual os principais aspectos de vida em que é avaliado e observado maior deficiência, seja nas atividades de vida diária, na cognição, humor, mobilidade e etc.

O acompanhamento contínuo em conjunto com intervenções individuais e próprias, possibilitam uma nova perspectiva para a pessoa idosa em situação de pós-covid 19. Uma vez que, trabalhando as fragilidades necessárias, oportuniza-se uma maior qualidade de vida e de processo de envelhecimento, prevenindo dessa maneira, a senilidade.

5. Referências

COSTA, Eduardo M.; LOURENÇO, Roberto A. Hipertensão arterial no idoso saudável e no idoso frágil: uma revisão narrativa. **Rev HUPE**, v.16, n.1, p. 37-43, 2017.

MACENA, Wagner; HERMANO Lays; COSTA Tainah. Alterações Fisiológicas Decorrentes do Envelhecimento. **Revista Mosaicum**. Bahia, p. 224-236, 2018.

MORAES, Edgar Nunes de. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, ed. 50, ano 2016, p. 1-10, 26 ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/HMMB75NZ93YFBzyysMWYgWG/?lang=pt#>.

MORAES, Edgar Nunes de; LOPES Priscila R. Rabelo. Manual de Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa para a Atenção Primária à Saúde: Aplicações do IVCF-20 e do ICOPE. Brasília, ed.1, p. 1-110, ano 2023.

SOUSA, Ester *et al.* Impacts of the COVID-19 pandemic on elderly and adopted rehabilitation clinics. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e89101724267, 2021.